

TRABALHO Segundo pesquisa do IBGE, 2000 ainda registrará perda de rendimento

Recuperação dos salários deverá começar neste ano

Editoria de Arte/Folha Imagem

DA SUCURSAL DO RIO

O rendimento médio do trabalhador brasileiro em 2000 deverá registrar o terceiro ano consecutivo de queda. Mas este ano a tendência de queda deve ser invertida.

Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgada ontem mostra que ainda houve uma baixa no rendimento médio do trabalhador entre janeiro e novembro (-0,8%).

O resultado é o mesmo de outubro. Isso aconteceu porque o processo de altas sucessivas em relação ao mesmo mês do ano anterior estancou, na avaliação do IBGE —houve uma ligeira queda, de 0,5% de outubro para novembro.

“Isso é praticamente estabilização”, diz a consultora do IBGE Shyrleene Ramos de Souza.

Mas, diante da queda de 6% de 1999, os resultados estão sendo comemorados por analistas.

“Eu esperaria ainda uma queda no valor do rendimento em 2000, mas dezembro é um mês de aquecimento e a queda no ano ficará muito próxima de zero”, disse Marcelo Neri, especialista em mercado de trabalho da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

“A renda está melhorando. 2001 será um ano ainda melhor”, diz José Marcio Camargo, da PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica) e da consultoria Tendências.

Na verdade, o sinal da variação da renda só não mudou ainda por causa de São Paulo. Com um peso na ocupação das seis regiões próximo a 50%, a região metropolitana paulista está com queda de 2,4% na renda entre janeiro e novembro, enquanto o Rio teve praticamente uma estabilização e as

demais regiões pesquisadas —Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre—, alta.

A reação necessária dos ganhos do trabalhador para encerrar o ano com o mesmo nível de renda de 99 seria um aumento de 15% de novembro e dezembro, o que é considerado pouco provável.

“De qualquer forma, a renda está melhorando paulatinamente e 2001, provavelmente, será um ano de recuperação”, diz Camargo.

Camargo, da PUC, chama a atenção para um outro fenômeno que deverá acontecer em breve.

Quando a renda começar a melhorar, diz, pessoas que estavam no mercado a procura de emprego porque precisavam compensar a perda de poder aquisitivo da família com salários menores vão desistir da empreitada, reduzindo a PEA (População Economicamente Ativa) e, em consequência, a taxa de desemprego.

Para a consultora do IBGE, se a economia continuar crescendo e a ocupação aumentando, a renda vai melhorar, principalmente porque 2000 também marcou o início da reação das contratações formais (empregados com carteira), cujo salário contratual médio é mais alto que o dos informais.

RENDIMENTO DO TRABALHADOR NÃO CRESCE HÁ 3 ANOS NO PAÍS

Variação da renda, em %



Ligue e assine:

revista
Propaganda marketing
0800 15 45 55

revista
Propaganda & Marketing
0800 704 41 49

jornal
Propaganda & Marketing
0800 704 41 49

De 2ª a 6ª das 8:30 às 20:00 hs

Usando o seu
MasterCard®,
em janeiro,
você estará
contribuindo
com os programas
do Unicef em
favor da criança
brasileira.

unicef

União das Nações Unidas para a Infância

MasterCard

mastercard.com.br